

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



SL751/SL752
Balde para limpeza
com rodas, e pedal.



LR451/452
Armário para
drogas (veneno).



LR453
Armário para
drogas perigosas.



SL750
Carrinho para transporte
de roupa suja.

14 **M a i o**
2014

Quarta-Feira

ANO IV - Edição n.º 795

H **ORIZONTE**
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO

EM 2013

**Gabinete do Provedor
de Justiça gastou mais
de 30 milhões de Meticals**



DOENÇA INFECCIOSA QUE PODE PROVOCAR CEGUEIRA

Sector da Saúde lança Campanha do Mapeamento do Tracoma em Gaza

- A Província de Gaza, testemunhou ontem o lançamento da Campanha de Mapeamento de Tracoma, doença infecciosa dos olhos que afecta mais de cento e cinquenta milhões de pessoas em todo o mundo.

Silvino Mulaze

XAI – XAI – Foi lançada esta terça-feira na Província de Gaza, a Campanha do Mapeamento do Tracoma, uma doença infecciosa dos olhos causada por microrganismos. Esta actividade vai ter a duração de um mês e será levada a cabo em todos os distritos da Província de Gaza com vista a determinação do índice de prevalência do tracoma nas comunidades.

A responsável nacional da Oftalmologia no Ministério da Saúde (MISAU), Mariana Mbofana, explicou que várias equipas constituídas por técnicos da oftalmologia e digitalizadores, estarão envolvidos neste processo de mapeamento.

Mariana Mbofana, indicou que actualmente

estima-se em todo o mundo, cento e cinquenta milhões de pessoas sofram de tracoma, uma doença que leva à cegueira e nas comunidades do nosso País, o tracoma constitui um problema de saúde pública.

Dados disponíveis, indicam que nos últimos três anos, o Hospital Provincial de Xai-Xai,

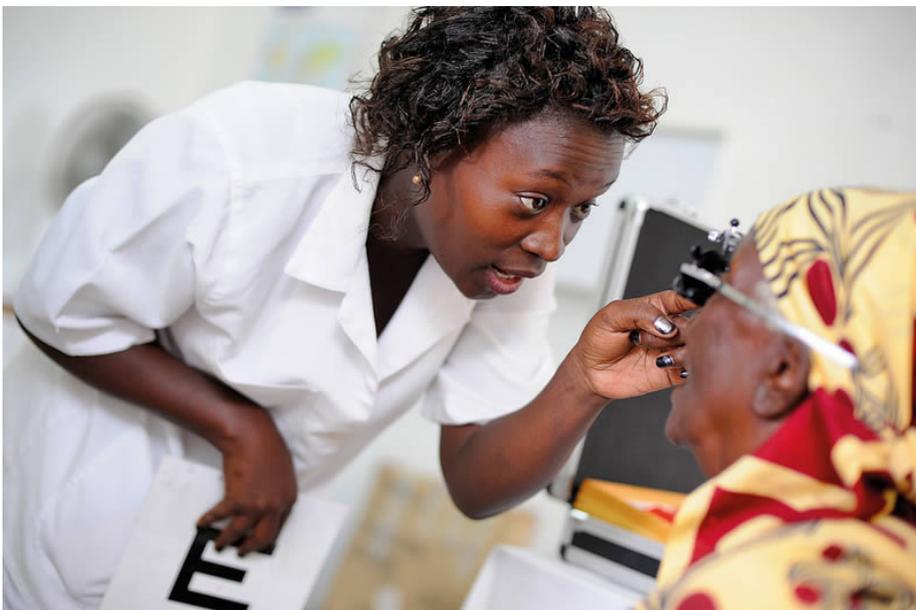


registou mais de dois mil casos de tracoma.

“Tracoma é uma doença infecciosa, causada por uma bactéria, que afecta essencialmente os olhos e se não tratada provoca cegueira numa fase mais adulta. Atinge principalmente as crianças, principalmente na faixa etária entre um a cinco anos de idade e na idade adulta, maiores de quinze anos, podem começar a ter sinais que levem à cegueira. Os sinais básicos de tracoma, são comichão nos olhos, olhos vermelhos, lacrimejar dos olhos, uma secreção ligeira, mais tarde pode dar dor por causa da picada dos cílios, também conhecidos por pestanas que mudam a sua posição normal e começam a picar o olho provocando erosões ou úlceras nos olhos e essas úlceras mais tarde, começam a provocar uma obstrução da visão”, Mariana Mbofana, responsável nacional de Oftalmologia no Ministério da Saúde, e o tracoma, uma doença infecciosa causada por um microrganismo que em fase adiantada pode provocar cegueira.

Mariana Mbofana, falava no lançamento da Campanha do Mapeamento desta doença na Província de Gaza.

De referir que o mapeamento do tracoma já foi levado a cabo em outras províncias do País, com destaque para Nampula, Cabo Delgado, Inhambane, Manica e Tete.



SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz

Maputo - Moçambique



INSTRUMENTO DE APOIO À POLÍTICA ECONÓMICA

CA do FMI conclui segunda avaliação do acordo com Moçambique

O Conselho de Administração (CA) do Fundo Monetário Internacional (FMI), concluiu esta segunda-feira, a segunda avaliação do desempenho económico de Moçambique ao abrigo do programa apoiado pelo Instrumento de Apoio à Política Económica (PSI, na sigla em inglês).

Ao concluir a avaliação, o Conselho aprovou a modificação de três critérios de desempenho, designadamente dois critérios de avaliação para o final de Junho de 2014, em função do volume maior do que o esperado de receitas fiscais e um critério de avaliação de aplicação contínua relativo ao aumento do limite máximo para a contratação de empréstimos em condições não concessionais, pois tal está alinhado ao objectivo do PSI de facilitar a expansão dos investimentos em infra-estruturas.

O acordo PSI segundo o Comunicado de Imprensa daquele organismo internacional, foi aprovado pelo Conselho de Administração em 24 de Junho de 2013, instrumento concebido tendo em conta países de baixo rendimento que talvez não necessitem ou não tentem recorrer à assistência financeira do FMI, mas, ainda assim, tenham interesse em beneficiar dos serviços prestados pela instituição em matéria de aconselhamento, monitoria e endosso das políticas. Trata-se de um instrumento de aplicação vol-

untária e determinada pela procura, agregando um forte conteúdo de inspiração nacional. O subdirector-geral e presidente em exercício do Conselho, Naoyuki Shinohara, falando no final das discussões, disse que "o forte desempenho de Moçambique em termos de crescimento e controlo da inflação é digno de louvor. A exploração dos recursos naturais sustenta as perspectivas a médio prazo e traz benefícios mas também riscos. Prossegue como planeado a implementação do Plano de Acção para Redução da Pobreza, mas será importante re-



forçar a execução da despesa para assegurar que a sub-execução dos gastos prioritários em 2013 seja um fenómeno temporário. Tornar o crescimento mais inclusivo exigirá a criação de mais empregos, bem como o desenvolvimento do capital humano e de um ambiente favorável para as pequenas e médias empresas". Realçou que "a orientação da política orçamental em 2014 é expansionista, o que reflecte, em parte, alguns factores temporários, como os gastos relativos à realização das eleições gerais, bem como ao investimento público. A médio prazo, será necessário um esforço de consolidação das finanças públicas. A política monetária terá de se manter vigilante e pronta para agir, se necessário, para manter a inflação dentro da meta das autoridades a médio prazo".

Para Naoyuki Shinohara, "estão a ser feitos progressos na agenda de reformas estruturais, mas a sua implementação poderia ser agilizada, sobretudo nas áreas de reformas da gestão financeira pública e identificação dos riscos fiscais. O desenvolvimento das capacidades institucionais é importante como preparativo para a gestão da expansão futura dos sectores extractivos e para tornar o crescimento mais inclusivo. Igualmente essenciais são o desenvolvimento do sector financeiro e a facilitação da actividade empresarial".

A terminar, explicou que "o endividamento externo pode ajudar a financiar os investimentos em infra-estruturas. Contudo, a utilização eficaz desses recursos exige um processo transparente de análise, priorização e selecção de projectos, e deve ter em conta as suas implicações para a sustentabilidade da dívida. Ademais, a monitorização rigorosa da implementação dos projectos é essencial para garantir o melhor aproveitamento dos recursos públicos"



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



MOÇAMBIQUE

Executivo realiza conferência nacional sobre saneamento

MAPUTO - O Governo moçambicano, realiza a partir de hoje, na Cidade de Maputo, a Conferência Nacional de Saneamento, sob o lema "Saneamento para Todos, Responsabilidade de Todos". A cerimónia de abertura da conferência será honrada pela presença dos ministros das Obras Públicas e Habitação, da Saúde, da Administração Estatal, das Finanças, da Planificação e Desenvolvimento, da Coordenação da Acção Ambiental e da Educação.

O lema da conferência constitui a reafirmação do compromisso do Governo de Moçambique sobre o direito ao saneamento e água, em conformidade com a Declaração da Assembleia Geral das Nações Unidas (2010), à toda população vivendo nas áreas rurais e urbanas do País.

De acordo com o Comunicado do Ministério das Obras Públicas e Habitação (MOPH), a falta de saneamento melhorado custa ao País, cerca de quatro biliões de Meticais anualmente, o equivalente a 1,2% do PIB, que se perdem maioritariamente devido às mortes prematuras, tratamento médico e perdas de produtividade.

"Se por um lado, morrem anualmente, ao nível nacional cerca de 14.400 crianças devido às doenças diarreicas, 90% das quais podem ser atribuídas à falta de saneamento; por outro, as famílias moçambicanas despendem acima de 660 milhões de Meticais anualmente em custos associados à procura de serviços de saúde incluindo consultas, medicamentos, transporte,

e internamento hospitalar", refere a nota.

A mesma refere que outros custos da falta de saneamento melhorado, incluem ainda as despesas relativas à gestão das epidemias, a poluição da água e dos solos, funerais, entre outros, que tornam esses custos maiores do que se pode efectivamente estimar, reduzindo assim a qualidade de vida das populações.

Dados da revisão anual conjunta do sector de águas (RAC) de 2014, mostram que, apesar dos esforços dos diferentes intervenientes no sentido de desenvolver programas com enfoque na melhoria dos serviços e aumento da cobertura de saneamento, a escala do desafio permanece grande. Ainda perto de 3,95 milhões (mais de metade) e 13,91 milhões (mais de três quartos) de pessoas vivendo nas zonas urbanas e rurais respectivamente carece se saneamento. A RAC identificou como problemas: a fraca colaboração intersectorial, a falta de definição clara dos papéis e responsabilidades dos diversos intervenientes no saneamento, a ausência de estratégia e um plano integrado

de saneamento e a fraco financiamento do saneamento.

É neste contexto, que os actores do saneamento em Moçambique, criaram a equipa técnica de coordenação intersectorial, cujo objectivo fundamental é a criação de uma plataforma de partilha de informação e harmonização dos programas de investimento no saneamento, de modo a maximizar os benefícios no desenvolvimento de infra-estruturas e melhoria dos serviços de saneamento e promover a mudança de comportamentos com relação ao saneamento. Entretanto, o funcionamento efectivo desta plataforma de coordenação, necessita de um compromisso formal das entidades representadas, do seu reconhecimento como instrumento de coordenação e de uma agenda comum para a melhoria do saneamento.

A conferência reunirá mais de 200 participantes entre governantes do nível central, provincial, distrital e municipal, técnicos do sector e parceiros de cooperação.

Reposição do fornecimento de gás natural veicular

MAPUTO - A Autogás, empresa nacional que está a implementar o projecto de utilização do gás natural moçambicano nos transportes, opera neste momento nas Cidades de Maputo e Matola com três postos de abastecimento para viaturas. Estão ainda a ser instalados em parceria com a Petromoc outros dois postos os quais devem iniciar o seu funcionamento muito em breve.

Devido a uma avaria grossa verificada nos dois

compressores da Matola Gas Company instalados no posto localizado junto à Mozal, o fornecimento aos vários postos de abastecimento da Autogás ficaram temporariamente interrompidos desde o passado sábado dia 10/05/2014. Entretanto, e enquanto decorre a reparação definitiva da avaria acima referida, foi possível na última segunda-feira, a implementação de uma solução alternativa que assegura o abastecimento em regime experimental do gás natural

veicular, tendo sido retomado o abastecimento das viaturas e autocarros nos postos da Autogás.

"Assim que a solução final estiver implementada informaremos o público. A Autogás reafirma o seu total compromisso em bem servir os seus clientes e agradece todas as mensagens de solidariedade recebida ao longo destes 2 dias de paralisação dos serviços", conclui o comunicado de imprensa daquela instituição.

Mediação desfez 20 iminentes conflitos laborais em Niassa

LICHINGA - O Centro de Mediação e Arbitragem Laboral (CEMAL) da Província nortenha do Niassa conseguiu evitar, durante o mês de Março passado, um total de 20 conflitos laborais, de tipo trabalhador – empregador, e vice-versa, em diversas empresas de ramos de actividade.

No período em alusão segundo o Comunicado de Imprensa do Ministério do Trabalho (M-TRAB), foram solicitadas 28 intervenções do

CEMAL por diferentes entidades patronais e empregadoras, bem como por trabalhadores para a mediação e arbitragem dos seus diferendos laborais tendo algumas, como tem acontecido em muitas situações, sido dirimidas sem ameaça de greve, para além de outros casos que, após a apreciação, as duas partes em litígio alcançaram imediatamente o respectivo consenso.

O CEMAL passou cinco (5) certidões de impasse

para igual número de casos, dada a complexidade dos mesmos e, sobretudo, pelo facto de as partes em conflito não terem chegado a consenso, que é o modelo de resolução de litígios laborais desta instituição extra-judicial, encontrando-se numa outra ronda de mediação. Enquanto isso, outros 3 casos foram encaminhados para o tribunal, goradas que foram as tentativas de aproximação das partes.

Esta cifra de consensos, que é resultante de palestras que são realizadas nas empresas espalhadas pela Província, representa uma subida na ordem dos 79 por cento em relação ao mesmo período do ano passado, quando alcançou 14 acordos.

PROVÍNCIA DE INHAMBANE

Autoridades multiplicam esforços para travar gravidezes indesejadas

- No Distrito de Morrumbene, Província de Inhambane, multiplica-se esforços para travar a onda de desistência de raparigas no ensino, devido a gravidezes indesejadas.

INHAMBANE – As autoridades do Sector da Educação no Distrito de Morrumbene, Província de Inhambane, procuram estratégias visando reduzir casos de gravidezes indesejadas e de outros males decorrentes da prática sexual. Os casos de gravidezes indesejadas, verificam-se com frequência na rapariga que acaba por abandonar a escola.

Muitas raparigas após completar a sétima classe, são obrigadas a transferirem-se das suas zonas de origem para se fixarem na sede distrital e na Localidade de Cambine de modo a prosseguirem com os seus estudos nas escolas do nível secundário.

Naqueles locais, as raparigas vivem a sós em cabanas e longe do controlo familiar. Esta realidade, propicia a ocorrência de gravidezes indesejadas e de outros males resultantes da prática de sexo sem protecção.

Preocupados com a situação, na última semana o Sector da Educação em Morrumbene, juntou um grupo de jovens seleccionados nas escolas para lhes munir de elementos ligados à saúde sexual e reprodutiva.

Depois da capacitação, os jovens activistas

consideram-se prontos para disseminar as mensagens sobre o combate das gravidezes indesejadas e consumo de drogas.

“Aprendemos muitos temas relacionados com a saúde sexual reprodutiva, como as gravidezes, as drogas, o álcool e o aborto. Sei por exemplo como evitar a gravidez, pois não sabia. Mas a partir desta formação, passarei a transmitir estas mensagens à comunidade. Daqui saio bem formado e sinto como minha obrigação, transmitir para outros os métodos aprendidos. Outras já sabem, mas apenas ignoram. Eu saio munido, vou dar aqueles que não sabem para os puxar para uma vida sexual responsável”, depoimentos de alguns formandos.

O técnico de Programas Especiais dos

Serviços Distritais de Educação em Morrumbene, Obede Cossa, espera que a acção formativa possa resultar na diminuição de casos da desistência da rapariga nas escolas devido a gravidezes indesejadas.

“Espero que esta formação, traga mudanças comportamentais, primeiro no seio dos jovens, depois no seio da comunidade para que acatem esta informação com muita responsabilidade, porque a questão do HIV/SIDA, a questão das drogas, deve ser encarado com seriedade pois apoquenta a sociedade. Então, que levem estas mensagens com muita seriedade e que haja mudanças de comportamento”, Obede Cossa, técnico dos Serviços Distritais da Educação em Morrumbene, e as acções visando a redução de casos de gravidezes indesejadas em raparigas com idade escolar.

Por outro lado, o Distrito de Funhalouro, Província de Inhambane, está a mobilizar fundos para a construção de uma unidade sanitária no Povoado de Cupo, pretendendo-se com a iniciativa, a facilitação do acesso dos serviços de saúde aos cerca de dois mil habitantes da região.

A nossa reportagem apurou que devido a esta situação, a população de Cupo recorre muitas vezes, à medicina tradicional.

ESTADOS UNIDOS

Embaixada financia organizações do combate ao HIV/SIDA

MAPUTO - A Embaixada dos Estados Unidos da América (EUA), através do Plano de Emergência do Presidente para o Alívio do SIDA (PEPFAR), vai financiar organizações de base comunitária que desenvolvem actividades na área do HIV/SIDA em Moçambique.

Segundo um comunicado de imprensa da missão diplomática norte-americana em Maputo, recebido esta segunda-feira pela AIM, cada organização de um total de 43 filiadas nesta actividade vai receber em média 25 mil dólares norte-americanos para o presente ano.

“A Embaixada dos EUA vai financiar 43 organizações de base comunitária que desenvolvem actividades na área do HIV/SIDA em todo o País. Para o presente ano fiscal cada parceiro recebe em média um financiamento de

25 mil dólares”, refere o comunicado.

Paralelamente a este financiamento, 23 associações locais das províncias de Maputo, Gaza e Inhambane, na região sul do país, foram capacitadas na capital do país em várias

matérias, entre as quais melhores práticas de apresentação de relatórios (narrativo e financeiro) sobre o PEPFAR e história de sucesso.

Estas associações, além de desenvolver acções nas áreas de prevenção e mitigação do HIV/SIDA, apoiam às crianças órfãs e vulneráveis.

Em 2013, o Dia Mundial de Luta Contra o SIDA, assinalado a 1 de Dezembro, sob o lema Zero Novas Infecções, Zero Discriminação e Zero Mortes por HIV/SIDA, que os governantes rubricaram quando da reunião de alto nível na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, continua inabalavelmente a ser actual, inspirando as respostas nacionais em todos os países, rumo à redução e alcance das metas e objectivos de desenvolvimento do milénio traçados para 2015.



Em 2013

Gabinete do Provedor de Justiça gastou mais de 30 milhões de Meticais

Kamalonda Chissale

MAPUTO - Para o exercício económico de 2013, foram dotados para o Gabinete do Provedor de Justiça 30.600.000,00 Meticais, dos quais 23.100.000,00 para a componente funcionamento e 7.500.000,00 para a componente investimento. Na componente funcionamento, os valores dotados para as rubricas “pessoal civil” e “remunerações extraordinárias”, totalizando 12.898.800,00 Meticais não foram executados na medida em que este órgão não recrutou e nem nomeou funcionários.



Segundo a Informação Anual do Provedor de Justiça, o processamento e pagamento dos salários e subsídios dos funcionários requisitados e já apresentados no Gabinete do Provedor de Justiça continuam a ser garantidos pelas instituições de origem, esperando-se que após a aprovação e publicação do Quadro de Pessoal deste órgão, se criem condições para que tais encargos passem a ser suportados pelo seu orçamento.

Com o objectivo de promover e divulgar junto dos cidadãos as acções do Provedor de Justiça, o informe revela que, durante o ano de 2013, ocorreram encontros com diversas individualidades, empresários e cidadãos comuns em todas as capitais provinciais e em 22 distritos, encontros que, segundo José Abudo, “constituem momentos de reflexão, debate e contribuição para que a actuação do Provedor de Justiça alcance os efeitos desejados”.

Para o Provedor de Justiça, “este exercício que é complementado pela distribuição do folheto intitulado “O Provedor de Justiça na defesa do cidadão” com informação essencial sobre as actividades deste órgão do Estado, que deve estar disponível a todos os cidadãos, para além de dados sobre o endereço físico, telefone, telefax, e-mail e celular”.

Entretanto, o reduzido número de colabora-

dores qualificados, aliado à ausência de assessores dos serviços de assessoria no domínio das petições que tem contribuído para a falta de celeridade desejada no tratamento das queixas dos cidadãos, sobretudo as que contêm matérias de reconhecida complexidade e a falta de instalações próprias para o seu funcionamento, figuram no rol dos principais constrangimentos que ensombream o desempenho do Provedor de Justiça em Moçambique.

Abudo acrescentou que estes e outros constrangimentos contribuíram para que houvesse no período compreendido entre 2013 a 2014 uma redução em -1,8 por cento de processos findos comparativamente ao ano anterior. “O movimento processual de 2012-2013/2013-2014, demonstra que o número de petições reduziu de 65 para 39 e tendência inversa tiveram as queixas, cujo número aumentou de 179 para 271 processos, o que ditou que cada um dos quatro assessores passasse a tramitar 79 processos contra 62 do período anterior.

“Consequentemente, o número de processos findos baixou de 161 para 157 e o de transitados aumentou de 88 para 157” disse José Abudo, sublinhando que este volume de trabalho impõe o correspondente aumento do número de assessores para que a actividade do Provedor de Justiça continue a manter a tendência para

o aumento de processos findos e redução da pendência verificada no período anterior.

No que tange ao movimento processual registado de Abril de 2013 a Março de 2014, o Provedor de Justiça informou que foram abertos 315 processos, tendo entidades visadas a Administração Pública (165 processos), Tribunais (77 processos), Procuradorias (6 processos), Autarquias Locais (28 processos), empresas públicas (10 processos), Instituto Públicos (8 processos), IPAJ (1 processo), Ordem dos Advogados de Moçambique (2 processos) e outros 18 processos. Estes processos foram encaminhados por diversas instituições, como é o caso de Assembleia da República, pelas procuradorias provinciais, assembleias provinciais bem como pelos correios e via electrónica para além das que foram entregues em mão.

Num outro desenvolvimento da sua Informação Anual, concretamente no que concerne ao capítulo da justiça, o Provedor de Justiça disse que, para além dos atrasos judiciais, os cidadãos queixam-se de atrasos de elaboração de sentenças relacionadas com os julgamentos que realizam, morosidade na execução de sentenças, incluindo as que decretam medidas cautelares, morosidade de execução de orne de penhora. “Quanto à segurança verificamos que muitas infra-estruturas que internam reclusos apresentaram-se muito degradadas, com as estruturas de saneamento do meio antiquado, para além de falta de água canalizada, violando-se assim o direito a locais de detenção humanos, salubres e respeitadores de condições de higiene”, disse o Provedor de Justiça.

Todavia, o Provedor de Justiça faz um balanço positivo do relacionamento entre o seu gabinete e alguns órgãos de poderes e seus titulares ressaltando que há casos em que o Provedor de Justiça promove audições prévias das entidades visadas, para obter os seus argumentos e permitir-lhes que prestem os esclarecimentos necessários à boa resolução das questões, que não respondem dentro do prazo indicado.

Como perspectivas futuras, o Provedor de Justiça, José Abudo, aposta na alteração da Lei nº 7/2006, de 16 de Agosto, que estabelece o âmbito de actuação, competências e o processo de funcionamento do Provedor de Justiça, visando a colmatação de lacunas, o aprimoramento da sua sistemática e a constituição de um órgão do Estado capaz de prestar o apoio técnico e administrativo necessário ao desempenho cabal das suas atribuições.

Tribunal Fiscal de Nampula tem novo Juiz Presidente

MAPUTO - O Presidente do Tribunal Administrativo (TA), Machatine Paulo Marrengane Munguambe, na qualidade de Presidente do Conselho Superior da Magistratura Judicial Administrativa (CSMJA), empossou, segunda-feira, 12 de Maio corrente, na Cidade de Maputo, Raul João Mutémue, para o cargo de Juiz Presidente do Tribunal Fiscal de Nampula.

Intervindo na ocasião, o Venerando Presidente começou por lamentar o desaparecimento físico do anterior Magistrado, Carlos Luís Chúngu, que perdeu a vida, em Abril último, vítima de doença, realçando que foi um acontecimento triste para as instituições de administração da Justiça administrativa e não só. O Presidente do CSMJA disse, ainda, que “nós queremos dizer alto e em bom som, o quanto a Jurisdição fica profundamente reconhecida à disponibilidade do ora empossado Juiz Presidente do Tribunal Fiscal de Nampula e à sua família que se associou a este chamamento patriótico de ir pegar o facho em Nampula e

continuar a marcha que ainda é longa”. Referiu, ainda, que dirigir o Tribunal Fiscal de Nampula implica que o ora empossado procure desenvolver o seu dia-a-dia em dois sentidos; como Juiz na actividade jurisdicional e como administrador-mor da instituição. Explicou que a gestão de uma instituição é sobretudo a gestão de Homens, aclarando que o recurso humano é o recurso mais complexo em qualquer instituição, apelando para maior abertura em ouvir dos colegas, partilhar ideias e actividades, de forma a desenvolver um bom trabalho de equipa. Salientou que será este trabalho de equipa que garantirá as bases

para o desenvolvimento do Tribunal Fiscal da Província de Nampula, “cada um de nós vale muito pouco, mas como equipa valemos muito mais”, frisou.

Manifestou a abertura e colaboração para com o empossado, realçando que “todos nós na Jurisdição Administrativa, congregados no CSMJA, estamos ao seu dispor para facilitar o trabalho que irá desenvolver e esperamos que, proximamente, celebremos vitórias”.

Até a data da sua nomeação, Raul Mutémue exercia as funções de Juiz Profissional no Tribunal Fiscal da Cidade de Maputo.

O acto contou com a presença de alguns Venerandos Juizes Conselheiros do TA, Secretário-Geral do TA, Secretária-Geral do CSMJA, Juizes Presidentes dos Tribunais Fiscais da província de Maputo e da cidade de Maputo.

Presenciaram ainda a cerimónia os Juizes Presidentes dos Tribunais Administrativos das províncias de Maputo, Gaza, Manica e cidade de Maputo, funcionários do TA, familiares do empossado e convidados.



Departamento Comercial

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Ministério expande Programa de Desenvolvimento Autárquico

MAPUTO - O Ministério da Administração Estatal (MAE) pretende alargar, de 13 para 28, o número dos municípios beneficiários do Programa de Desenvolvimento Autárquico (PDA) em Moçambique, com efeitos a partir de 2015.

O PDA visa contribuir para a redução da pobreza urbana e melhoria das condições de vida das comunidades. O seu contributo cinge-se no fortalecimento da autonomia e desenvolvimento equilibrado e sustentável dos municípios, melhoria de condições ambientais, maior abrangência e qualidade na prestação de serviços.

A primeira fase do programa, implementado desde 2006, em 13 municípios das regiões centro e norte do país, expira em Junho do corrente ano. A segunda fase inicia em 2015 e estende-se até 2018, cobrindo todo o mandato autárquico.

Falando num seminário, havido hoje, em Maputo, o director nacional do PDA, Manuel Alberto, explicou que a decisão do alarga-

mento do número de municípios beneficiários do programa é fruto dos resultados positivos verificados ao longo dos 10 anos da sua implementação.

"Constatámos que são notáveis diversas construções de infra-estruturas sociais e económicas, tais como salas de aula, centros de saúde, mercados, resselagem de estradas, entre outras. O programa termina em Junho e estamos a pensar que é preciso que se dê continuidade", frisou Alberto.

O seminário tinha por objectivo redesenhar as directrizes do futuro PDA, que é realizado em colaboração com parceiros de cooperação, incluindo Dinamarca, Cooperação Suíça, Holanda e Suécia, que actuam nas áreas de educação, saúde, agricultura e governação.

Durante os cerca de 10 anos de implementação do programa, os parceiros já financiaram mais de 25 milhões de dólares norte-americanos.

Segundo Manuel Alberto, embora o PDA seja abrangente para todo o país, o apoio, em termos de parceiros de cooperação, ainda precisava de ser harmonizado.

"O que se verifica agora é que os parceiros que se encontram em determinadas províncias e preferem apoiar aos municípios dessas mesmas províncias", disse.

O Banco Mundial e a Cooperação Alemã apoiam à região sul e uma parte do centro do País.

O representante dos parceiros, Anders Karlsen, que é chefe da cooperação dinamarquesa, afirmou, por seu turno que, como fruto das intervenções, já se nota uma maior capacidade dos municípios e, por isso, encorajou outras instituições a trabalharem em parceria com o PDA.

Além de financiamento, os parceiros também apoiam na desmobilização de consultores, que trabalham directamente com os municípios, de forma a criarem mais competências.

PRM defende novas estratégias contra acidentes que continuam mortíferos

MAPUTO - Em reacção a este facto, o porta-voz do Comando-Geral da Polícia moçambicana (PRM), Pedro Cossa, reiterou a necessidade de se desenhar outras estratégias contra os acidentes de viação para que a sociedade, no geral, tome maior responsabilidade nas estradas.

Falando esta segunda-feira à imprensa, em Maputo, Cossa disse que o crescente número de perda de vidas e mutilação humana que ocorre nas estradas é uma forte indicação de que ainda não se tomou consciência do verdadeiro efeito dos acidentes de viação.

"Não é com a presença da Polícia que as pessoas devem conduzir bem, mas obedecendo as regras elementares de trânsito ensinadas nas escolas de condução", disse o porta-voz, deixando claro que mais do que isso é também necessário que haja respeito pela vida humana.

Só na semana passada, a PRM passou 5.250 avisos de multa a motoristas que transgrediram o código de estrada, setenta dos quais surpreendidos a conduzir sob efeito de álcool. Quanto a condução ilegal, a PRM deteve oito pessoas.

Estes sinistros ocorrem em plenas trigésimas jornadas de trânsito que este ano decorrem sob o lema Combate a Sinistralidade Rodoviária, por estarem viradas à sensibilização de motoristas através de mensagens rigorosas de condução responsável.

Simultaneamente a esta jornada iniciou sábado passado a semana do Polícia que se prolongará até ao dia 17, a data do aniversário da corporação.

Quanto aos crimes, no geral, foram registados 123 casos dos quais 70 contra propriedade, 40 contra pessoas e 12 contra ordem e tranquilidade públicas que resultaram em 123 detenções.

Dos detidos destaca-se um cidadão de 36 anos de idade, identificado por António Ernesto, que terá espancado até a morte sua própria mãe de 60 anos. O facto ocorreu Segunda-feira última, na zona da Machava, Município da Cidade da Matola, Sul do País. Segundo Cossa, ainda se desconhecem as razões deste homicídio que, independentemente das razões, fere a moral pública.



Ainda naquele município, a polícia deteve um cidadão de 45 anos acusado de violação sexual a uma cidadã de 23 anos, em plena manhã de segunda-feira.

COM VITÓRIAS CONSTRUÍMOS MOÇAMBIQUE



TELECOMUNICAÇÕES SUPERIORES

SkyVision reforça o seu compromisso de oferecer soluções à Guiné

- A SkyVision investiu no estabelecimento de uma rede integrada de fibra e comunicações sem fios em Conacri

REINO UNIDO - A SkyVision Global Networks Ltd., fornecedor líder de comunicações globais, anunciou esta semana o seu compromisso contínuo de reforçar o mercado de telecomunicações na Guiné através do lançamento dos novos serviços com base em fibra óptica e comunicações sem fios da empresa, o SkyVision SkyFibre.

Como membro do consórcio Guinéenne de la Large Bande (GUILAB), a SkyVision investiu no estabelecimento de uma rede integrada de fibra e comunicações sem fios em Conacri, ligado através do cabo submarino ACE à sua rede IP/MPLS global, o serviço da SkyVision permite que os clientes beneficiem de soluções de processamento de dados e telecomunicações

inovadoras. Tal resulta em tempos de resposta mais rápidos, comunicações melhoradas com clientes e fornecedores e maior produtividade e rentabilidade.

Com o lançamento do serviço SkyVision SkyFibre através da sua nova rede, a empresa aumenta imediatamente a largura de banda fornecida aos clientes empresariais existentes.

A nova rede também irá permitir à SkyVision servir novos clientes na área de Conacri e em toda a Guiné, com a sua gama completa de serviços VSAT. O portfólio da empresa inclui o acesso à Internet, redes VPN "extremo-a-extremo" e privadas, bem como serviços de valor acrescentado, como a segurança de rede, serviços na nuvem, voz, continuidade de negócio e soluções de alojamento.

A SkyVision tem uma forte presença local na Guiné, especializada no fornecimento de soluções de telecomunicações completas a uma vasta gama de clientes, incluindo instituições financeiras, sector mineiro e outras grandes empresas.

"A SkyVision investe muito na sua infra-estrutura global e está constantemente a expandir o seu alcance. A nossa recente infra-estrutura de rede na Guiné foi especificamente concebida para apoiar as necessidades de telecomunicações e largura de banda de aplicações de grandes empresas e de pequenos negócios", afirmou Dror Limor, VP de Vendas da SkyVision.

"Iremos continuar a personalizar as nossas soluções para satisfazermos as necessidades específicas de cada um dos nossos clientes e fornecer-lhes um verdadeiro serviço de nível empresarial", afirmou Aboubacar Kourouma, director-geral da SkyVision na Guiné.

A presença local da SkyVision em África é o resultado de uma rede abrangente de parceiros e representantes locais e de subsidiárias da SkyVision na Nigéria, África do Sul, Senegal, República da Guiné (Guiné-Conacri), Camarões, Burkina Faso, Uganda e Marrocos.

O alto nível de serviço e assistência da empresa, inclui centros de assistência técnica multilingues a funcionar 24 horas por dia, sete (7) dias por semana, aliados a equipas de engenheiros locais no terreno para apoiar as necessidades imediatas dos clientes. Distribuído pela APO (African Press Organization) em nome da SkyVision Global Networks Ltd.



RT-S REMANE TRADUÇÕES & SERVIÇOS

Sworn official translator

Tradutor oficial ajuramentado

Inglês para Português • Francês para Português & Vice - Versa

Contactos: Cel. (+258) 826171805 - (+258) 845541977 - (+258) 847267952

E-mail: abdul.remane2@gmail.com

Aulas domiciliárias:
Inglês/Francês e
Português para estrangeiros

PRESENTE ANO

Instituições financeiras reduzem projecção de inflação para 6,39%

- Para 2015, a estimativa é de 6% há quatro semanas. A previsão de crescimento do PIB passou de 1,63% para 1,69% este ano

Após a divulgação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) abaixo das expectativas na última semana, as instituições financeiras reduziram a projecção para a inflação oficial este ano. A estimativa ficou em 6,39% e, continua, portanto, próxima do tecto da meta (6,50%) estabelecida pelo governo. A projecção de crescimento do PIB para este ano passou de 1,63% para 1,69%.

Nas últimas duas semanas, a projecção ficou no tecto da meta e na pesquisa às instituições financeiras divulgada no dia 22, a projecção para o IPCA chegou a ultrapassar o limite superior, atingir 6,51%. Para 2015, a estimativa segue em 6%, há quatro semanas. As projecções são da pesquisa semanal que o Banco Central (BC) faz a instituições financeiras. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados na última sexta-feira, em Abril o IPCA apresentou variação de 0,67%, 0,25 ponto percentual inferior à alta do mês de Março (0,92%). Com este resultado, o IPCA, que é utilizado pelo governo para balizar as metas de inflação fixadas pelo BC, acumula nos primeiros quatro meses do ano, uma alta de 2,86%, acima da taxa de 2,5% em igual período de 2013. Em 12 meses encerrados em Abril, o IPCA ficou em 6,28%.

As instituições financeiras consultadas pelo BC, ajustaram igualmente as projecções para o crescimento da economia no próximo ano. A estimativa para a expansão do PIB, passou de 1,91% para 1,90%, em 2015.

A estimativa para a expansão da produção

industrial foi revisada de 11,21% para 11,24%, este ano, e de 2,65% para 2,37%, em 2015. A previsão para o superávit comercial (saldo positivo de exportações menos importações) segue em três biliões de dólares, em 2014, e em 10 biliões de dólares, no próximo ano.

A estimativa para o défice em transacções correntes (registos de compra e venda de mercadorias e serviços do Brasil com o exterior) foi ajustada de 78,6 biliões para 80 biliões de dólares, este ano, e de 75,6 biliões para 75 biliões de dólares, em 2015.

A projecção para a cotação do dólar segue em 2,45 reais, no final de 2014, e foi alterada de 2,51 reais para 2,50 reais, no fim de 2015. De acordo com o Boletim Focus, A expectativa das instituições financeiras para o investimento estrangeiro directo (recursos que vão para o sector produtivo do País) segue em 60 biliões de dólares neste ano, e em 55 biliões de dólares, em 2015.

A projecção das instituições financeiras para a relação entre a dívida líquida do sector público e o PIB foi mantida em 34,80% neste ano, e ajustada de 35% para 35,05%, em 2015.

Inflação

A mediana das expectativas (que desconsidera os extremos nas projecções) das instituições financeiras para a SELIC, no final deste ano, segue em 11,25% ao ano. Para o final de 2015, a projecção também não foi alterada (12,25% ao ano). Actualmente, a SELIC está em 11% ao ano, após passar por nove altas seguidas. Apesar de esperar uma SELIC maior ao final do ano, as instituições não esperam que o aumento venha na reunião do Copom deste mês. Para Maio, a previsão é manutenção da SELIC no actual patamar.

A pesquisa semanal do BC também traz a mediana das expectativas para a inflação medida pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), que foi alterada de 7,39% para 7,25%, em 2014. Para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), a estimativa passou de 7,32% para 7,21%, este ano. Em 2015, a projecção para os dois índices segue em 5,5%.

A estimativa da inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Económicas (IPC-Fipe) passou de 6,06% para 6,10%, este ano, e permanece em 5%, em 2015.

“Estamos a conversar com agências de rating”

- Diz Graça Foster

- A presidente da Petrobras descarta a redução de investimentos e afirma que o aumento da produção e o ajuste de preços, devem trazer mais conforto ao investidor.

O resultado mais fraco da Petrobras no primeiro trimestre, foi afectado, principalmente, pelas provisões de 2,4 biliões de reais feitas para as despesas com o Plano de Demissão Voluntária (PDV). A estatal teve queda de 30% no lucro líquido, para 5,39 biliões de reais.

Tais provisões tiveram efeito também no indicador de endividamento líquido em relação ao Ebitda, que aumentou de 3,52 vezes no último trimestre de 2014 para 4 vezes neste trimestre. O patamar, considerado alto, pode contribuir para que as agências de classificação de risco reavaliem a nota de crédito da

estatal.

“Excluindo o PDV, o indicador poderia estar em 3,4 vezes. Vamos atender às metas de produção e aplicar a metodologia de preços, mas não pretendemos reduzir investimentos. Temos conversado com as agências de classificação de risco e mostramos o potencial real de produção”, disse a presidente da Petrobras, Graça Foster, em teleconferência com analistas.

A meta do crescimento da produção é de 7,5% neste ano e o montante de investimentos programados para 2014 é de 40 biliões de

dólares norte-americanos.

“Estamos numa fase de materialidade para reduzir o endividamento líquido pelo Ebitda e trazer mais conforto para o investidor”, disse a presidente.

Foster afirmou que avalia o momento para aplicar a metodologia de reajuste de preços dos combustíveis ainda neste ano. “Todos os meses, a direcção apresenta ao Conselho de Administração dados de produção, capex, evolução de preços e a não paridade de diesel e gasolina na comparação com os valores do mercado internacional”, afirmou.

ESTADOS UNIDOS

Colorado atrai 'refugiados da maconha medicinal'

- Pais americanos estão a se mudar para o Estado do Colorado, região onde a maconha foi legalizada, para conseguir tratamento para crianças que têm um tipo raro de epilepsia.

A pesquisa foi feita por cientistas da Universidade de Queensland, na Austrália, com mais de 30 mil mulheres do País nascidas nas décadas de 20, 40 e 70. Eles constataram que o tabagismo teve o maior impacto sobre o risco de doenças cardíacas em mulheres abaixo de 30 anos.

O óleo conhecido como CBD, é produzido a partir da planta e não possui efeitos psicoativos. Ele tem sido usado com sucesso para

atenuar as convulsões nestes casos. Os seus efeitos não foram comprovados cientificamente, mas as histórias de sucesso têm at-



raído cada vez mais famílias ao Estado. Saiba mais sobre este tipo de tratamento na reportagem do jornalista da BBC, Alastair Leithead. Enquanto isso, uma nova pesquisa de opinião sugere que a maioria dos americanos apoia a legalização da maconha.

A empresa de consultoria Gallup, indica que 58 por cento dos americanos apoia o fim das restrições ao uso da droga - comparado com 12 por cento em 1969, quando a pergunta foi feita pela primeira vez.

No ano passado, dois Estados americanos - Colorado e Washington - votaram para legalizar o uso recreativo da droga, mesmo que ele ainda seja proibido pelo Governo federal.

Na Califórnia, a maconha medicinal já está legalizada, mas parte da campanha para aumentar a disponibilidade da droga, ampliar o seu uso medicinal e finalmente legalizá-la está a ser feita por um sector inesperado da sociedade.

As mulheres do Clube da Maconha de Beverly Hills, se descrevem como "da alta sociedade". Elas usam a droga por razões médicas e dizem querer dar "uma nova face" à luta pela legalização.

A sua fundadora, Cheryl Shuman, diz ter sido inspirada pela socialite nova-iorquina Pauline Sabin, que nos anos 30 fez uma campanha contra a proibição de álcool no País.

Já há estudos científicos que comprovam os benefícios medicinais da droga, mas há outros que investigam como o uso pode prejudicar a saúde.

Japonês é preso por posse de armas feitas em impressora 3D

O BBC Click desta semana, destaca a prisão por posse de armas, no Japão, de um homem que possuía várias armas feitas com impressora 3D.

O boletim de tecnologia mostra ainda que uma

empresa da área vai começar a usar drones, pequenas aeronaves não tripuladas, para ajudar na manutenção dos seus aviões.

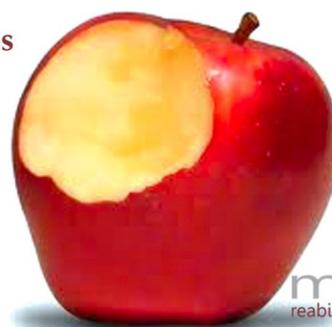
Os aparelhos usarão laser e câmeras de vídeo para enviar informações para os engenheiros.

E você conhecerá os óculos inteligentes criados para o Exército da Noruega, que ajudarão os soldados a dirigir tanques. O Oculus Rift estará ligado às câmeras à volta do veículo que regista imagens do terreno.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!



mais
reabilitação oral

...é mais saúde.

Dromedários podem ser transmissores de vírus mortal

- Sugere a pesquisa
- Dromedários podem ser os responsáveis por transmitir aos humanos um vírus mortal que surgiu no ano passado, aponta uma nova pesquisa.

Testes indicaram que o vírus Mers (sigla em inglês para Síndrome Respiratória Coronavírus do Oriente Médio), ou uma cepa muito parecida, tem circulado nesses animais, transformando-os em transmissores em potencial da doença. O estudo foi publicado na revista científica *Lancet Infectious Diseases*.

Os cientistas dizem, por outro lado, que são necessárias mais pesquisas para confirmar as descobertas.

O coronavírus Mers surgiu no Oriente Médio no ano passado. Até agora, foram confirmados 94 casos de infecção e 46 mortes.

Ainda que haja registos de transmissão do vírus entre humanos, na maior parte dos casos a contaminação se dá pelo contacto com um animal, acreditam os cientistas. Mas, até agora, os pesquisadores ainda não conseguiram descobrir em qual deles o primeiro foco surgiu.

Experiência

Para conduzir a pesquisa, uma equipa internacional averiguou as amostras de sangue dos animais voltados para a pecuária, como camelos, ovelhas, cabras e vacas, de diferentes países.

Nas cobaias, eles testaram anticorpos – proteínas produzidas para combater infecções – que podem permanecer no sangue mesmo



depois de o vírus ter deixado o organismo hospedeiro.

“Nós descobrimos os anticorpos que acreditamos ser específicos do coronavírus Mers ou de um vírus muito similar nos dromedários”, afirmou Marion Koopmans, do Instituto Nacional de Saúde Pública da Holanda.

A equipa descobriu níveis baixos de anticorpos em 15 dos 105 dromedários das Ilhas Canárias

e altos níveis em cada um dos 50 dromedários testados em Omã, sugerindo que o vírus circulou nesse País muito recentemente.

Nenhum caso de infecção pelo coronavírus Mers em humanos foi registado em Omã ou nas Ilhas Canárias.

Os cientistas dizem agora que precisam testar amostras mais amplas para saber se a infecção está presente em mais lugares.

A experiência incluiria análises de dromedários na Arábia Saudita, País que concentra actualmente, a maior número de casos de infectados.

Prioridade

Segundo Koopmans, “trata-se de um indício, não de uma prova definitiva”.

Para o professor Paul Kellam, da Wellcome Trust Sanger Institute em Cambridge e da Universidade College London, a pesquisa ajuda a estreitar a busca pela fonte do vírus.

Mas ele disse à BBC que “a prova definitiva só se dará a partir do isolamento do vírus de um animal infectado ou do sequenciamento do genoma do animal infectado”.

Autoridades de saúde dizem que a confirmação de onde o vírus surgiu é uma prioridade.

Estatísticas indicam que o vírus não é contagioso o bastante para representar uma ameaça global e ainda se encontra num patamar em que a sua transmissão pode ser interrompida.

PERTO DE CAMELOS

Arábia Saudita pede uso de máscaras para conter vírus mortal

- A Arábia Saudita pediu que os seus cidadãos usassem máscaras e luvas ao lidar com camelos para evitar a propagação do vírus mortal Mers.

O Ministério da Agricultura aconselhou as pessoas a não entrar em contacto com os camelos ao menos que seja necessário e que lavem as mãos logo após tocarem os animais. A Arábia Saudita é, de longe, o País mais afectado pela Mers, com 133 mortes desde que o vírus foi detectado em 2012.

Cerca de 500 pessoas no reino foram infectadas. O Mers, acrónimo para síndrome respiratória do Oriente Médio, também se espalhou para outros países da região.

A doença é um coronavírus, uma grande

família de vírus que inclui também o resfriado comum e a SARS, síndrome respiratória aguda grave. Ela provoca febre, pneumonia e insuficiência renal.

“É aconselhável usar luvas de protecção, especialmente quando em contacto no nascimento ou com (camelos) doentes ou mortos”, disse o Ministério da Agricultura em comunicado.

A pasta sugeriu ferver o leite de camelo e só comer carne de camelo cozida.

A declaração do ministério ocorre após

pesquisa de especialistas em saúde ter se concentrado no papel do camelo como um portador do vírus.

O camelo é uma parte central da vida tradicional saudita e apenas recentemente autoridades ligaram o surto da doença aos animais.

Mas alguns agricultores zombaram das advertências oficiais: um deles postou um vídeo de si mesmo na Internet abraçando e beijando os seus camelos, pedindo que um espirrasse no seu rosto.

Britânica sai de coma ao ouvir canção que marcou o seu casamento

- Uma britânica acordou de coma após ouvir a canção que dançou na noite do seu casamento - e que é o conhecido tema do filme Ghost: Do Outro Lado da Vida.

No passado mês de Março, Maria Neal, de Chark, no condado de Kent, no sudeste da Inglaterra, sofreu um forte derrame. Ela foi desenganada pelos médicos, mas surpreendeu a todos ao despertar depois de ouvir Unchained Melody, do dueto americano Righteous Brothers, que havia embalado a sua noite de casamento há 21 anos.

Enquanto Maria estava hospitalizada, o seu marido, Steve, colocava a música para tocar todos os dias.

Em entrevista à BBC, a mulher disse que a ideia foi “brilhante”, uma vez que “nada mais podia ser feito”.

“Eu não estava mais a responder. Essa música realmente me toca profundamente, porque é muito bonita”, disse Maria.

“A alegria que tínhamos ao ver qualquer movimento, era indescritível. Mas quando obtive a primeira resposta dela, ao balançar a cabeça quando lhe perguntei o que era aquilo (a música), foi absolutamente fantástico”, afirmou Steve.

A filha do casal, Kyrstie, que também ficou todo o tempo ao lado do leito da mãe, descreveu a emoção que sentiu ao vê-la acordar do sono profundo.

“Minha mãe chorou quando eu coloquei a música para tocar, o que partiu o coração. Mas ao vê-la reagir, eu fiquei muito feliz”, disse a jovem.

“É ótimo estar em casa com a minha família e o meu marido depois de ficar tanto tempo fora. Eles são o meu porto seguro”, afirmou Maria.



‘Mulher barbada’ vence festival europeu de música

- De vestido cintilante e barba minuciosamente aparada, uma drag queen, venceu o título deste ano do festival Eurovision.



O austríaco Thomas “Tom” Neuwirth, ou “Conchita Wurst”, derrotou outros 26 finalistas da competição, cuja grande final aconteceu na noite de sábado, em Copenhaga, na Dinamarca.

O Eurovision é o principal festival de música da Europa e acontece desde 1956 em diferentes cidades europeias. Todos os anos, cada um dos países participantes lança o seu candidato à disputa, que envolve não apenas música, mas também boa dose de patriotismo.

Aos 25 anos e com uma voz potente que vem sendo comparada à da cantora canadiana, Céline Dion, Conchita conquistou fãs do continente inteiro e aparece como favorita nas bolsas de apostas, ao lado da sueca, Sanna Nielsen.

Muitos deles chegaram à sede do festival deste ano, um ex-estaleiro na ilha de Rafshaleoen, em Copenhaga, com uma barba postíça, em homenagem à cantora.

Segundo organizadores, cerca de 125 milhões de pessoas assistiram à grande final do Eurovision.

Fotógrafo expõe paixão nacional por ‘peladas’

Durante nove meses, o fotógrafo e jornalista Caio Vilela percorreu o Brasil em busca da imagem perfeita sobre a mais arrebatadora paixão nacional: o futebol de rua, ou a famosa “peladinha”.

Uma paixão que começou no início da década de 1880, antes do fim da escravidão, quando padres jesuítas e vicentinos trouxeram as primeiras bolas de capotão da Europa.

No entanto, o futebol só chegaria com força anos mais tarde ao País, em 1894, pelas mãos – ou, melhor dizendo, pés – do paulistano Charles Miller.

Filho de pai escocês e mãe de ascendência inglesa, ele foi estudar muito jovem na Inglaterra, de onde voltou com duas bolas, um livro de regras e uniformes em mãos, dando o pontapé inicial ao desporto em solo brasileiro.

As imagens que acompanham o texto, foram captadas pelo fotógrafo nos 26 Estados do Brasil e no Distrito Federal: as suas capitais, os seus cartões-postais e os seus rincões distantes e pouco conhecidos.

Elas deram origem ao livro Futebol-Arte do Oiapoque ao Chuí (Grão Editora, 260 páginas, 90 reais), com prefácio de Zico, lançado no ano passado.

Projecto maior

O livro é fruto de um projecto maior chamado “Futebol sem Fronteiras”, idealizado por Vilela

em 2004 e que conta com um acervo de imagens produzidas em 53 países.

“O futebol de rua é como um ritual no Brasil ou uma religião. Faz parte da nossa vida”, diz Vilela à BBC Brasil.

“É o futebol jogado com o coração”, acrescenta ele.

Natural de São Paulo, Vilela já percorreu mais de 80 países nos cinco continentes produzindo reportagens sobre os mais variados temas e fotografando o futebol jogado na rua, distante dos holofotes dos estádios ou da imprensa.

Ele já publicou diversos livros sobre o tema e teve as suas fotos exibidas em exposições de São Paulo a Doha, no Qatar.

A meta agora, segundo o fotógrafo, é conseguir apoio para realizar mais quatro grandes viagens de baixo orçamento: Ásia Central, Europa, América Central e América do Sul.



O CIGARRO MATA!

PROIBIDO A VENDA A MENORES DE 18 ANOS!





PROMOVIDO PELO STANDARD BANK

Unidade H e Liberdade vencem 2ª edição do Torneio Pequeneda

As escolas primárias completas Unidade H e Liberdade, do Município da Matola, Província de Maputo, sagraram-se, sábado último, vencedoras da 2ª edição do Torneio Pequeneda Standard Bank, na categoria de Benjamins (dos 11 aos 14 anos), em masculinos e femininos, respectivamente.

Na categoria de Traquinas (dos 8 aos 10 anos), a escola primária Matola J foi a primeira classificada em femininos, enquanto em masculinos a escola primária de Sikwama foi a campeã. Por sua vez, a Escola Primária Completa de Liqueleva conquistou, tanto em masculinos e femininos, o primeiro lugar na categoria de Petizes (dos 6 aos 7 anos).

Para além das partidas de futebol, durante o torneio, foram realizadas várias actividades lúdicas, com sentido competitivo, nomeadamente clinics, concursos de agilidade, toques na bola, condução da bola num circuito de obstáculos, entre outros.

O encerramento do evento futebolístico, promovido pelo Standard Bank, foi testemunhado pelo ministro da Juventude e Desportos, membros da Comissão Executiva do Banco, dirigentes do município da Matola, encarregados de educação, entre outros convidados.

Rui Barros, membro da Comissão Executiva do Standard Bank, referiu que se pretende com esta iniciativa criar uma plataforma para a descoberta de talentos para o desporto e, em particular o futebol: "A partir deste torneio, e paralelamente com a Liga Moçambicana de Futebol, queremos identificar potenciais talentos para integrarem as camadas de formação dos clubes que militam no Moçambola, a principal prova futebolística nacional", frisou.

Acrescentou que, para o próximo ano, a perspectiva é crescer ainda mais como aconteceu em relação à edição anterior. "Este ano tivemos uma resposta excelente por parte de todas as escolas participantes pelo que para o ano esperamos realizar uma edição ainda melhor", realçou Rui Barros.



Por seu turno, Fernando Sumbana, ministro da Juventude e Desportos, considerou que o Standard Bank tem sido um grande parceiro ao nível do desporto, apoiando nomeadamente o ténis, voleibol e o futebol, entre outras modalidades. "Aqui vemos a pequeneda em acção e isso cria condições para que haja maior motivação para a prática do desporto, contribuindo para um bom desenvolvimento físico e intelectual dos petizes, para além do espírito de equipa", disse.

Para Fernando Sumbana, "uma nota importante é a integração das comunidades nos projectos sociais do Banco, o que demonstra que o Standard Bank não está alheio ao ambiente envolvente, uma vez que sabe fazer com que as comunidades sintam que o Banco está para servi-las e que elas também fazem parte dele". A segunda edição do campeonato de futebol infanto-juvenil, Pequeneda Standard Bank, decorreu durante quatro sábados, em três escalões de ambos os sexos, nomeadamente Petizes, Traquinas e Benjamins, envolvendo cerca de 700 crianças de 11 escolas primárias e secundárias do município da Matola.



REFERENDO

Resultado deixa indefinido o futuro do leste da Ucrânia

Em Krasnoarmiisk, no leste da Ucrânia, o último domingo começou com troca de tiros e confrontos entre militares ucranianos e grupos rebeldes pro-Rússia. Não era um início promissor para o dia do referendo que, em teoria, definiria se a autoproclamada República Popular de Donetsk se tornaria independente.



O Governo em Kiev considera a votação ilegal e tentou impedir a sua realização, enquanto os militantes pro-independência defendiam os centros de votação dos militares.

No entanto, para além de alguns incidentes isolados, o dia acabou por ser em grande parte pacífico, com a independência a ser aprovada por quase 90 por cento dos eleitores, segundo os rebeldes, das regiões de Donetsk e Lugansk, actualmente controladas por separatistas. As reacções internacionais novamente dividiram-se em lados radicalmente opostos, entre a Rússia e países do Ocidente - assim como ocorrera na península da Crimeia, que foi anexa pela Federação Russa em Março.

A Rússia disse respeitar o resultado e considerou o referendo uma "implementação prática" da vontade do povo no leste da Ucrânia, enquanto líderes ocidentais consideraram a votação como ilegal e denunciaram irregularidades.

'Surpreendentemente fácil'

"Foi surpreendentemente fácil fazer a contagem de votos: poucos votaram contra ou nulo, o que permitiu fazer isso muito rápido", disse o chefe da comissão eleitoral de grupos pro-Rússia, Roman Lianguin.

Lianguin assegurou que, em Donetsk, onde vivem 3,1 milhões de pessoas de acordo com o último censo, a participação chegou a 75% e foi ainda maior, de 81%, na região vizinha de Lugansk, que faz fronteira com a Rússia.

"Superou as nossas expectativas. Estamos

muito felizes", disse Lianguin. "Exigimos o direito da autodeterminação e o conseguiremos." Mesmo diante destas declarações, muitas questões ainda são colocadas em relação à votação, que foi descrita nos jornais de todo o mundo, assim como na "caótica".

Na cidade de Mariupol, os rebeldes disseram que havia oito centros de votação para atender meio milhão de pessoas. Por isso as enormes filas de espera para participar do referendo.

Foi comum que não houvesse cabines de votação nem listas actualizadas dos eleitores. Para votar, bastava mostrar qualquer documento de identificação. Não era verificado se a pessoa já havia votado ou não.

A BBC filmou uma mulher a votar duas vezes

Autoridades em Kiev e no Ocidente argumentam que o referendo não contou com observadores externos, viola leis internacionais por não ter seguido parâmetros legais e não teve apoio amplo da população local.

'Passo rumo ao abismo'

O presidente interino da Ucrânia, Alexandr Turchinov, admitiu que muitos eleitores do leste apoiaram os rebeldes, mas advertiu que o referendo é um "passo rumo ao abismo" e voltou a afirmar que a con-

sulta não terá efeito jurídico nem afectará a integridade territorial ucraniana.

A operação "antiterrorismo" vem ganhando força no leste da Ucrânia, numa tentativa de Kiev voltar a impor a sua soberania sobre a região, e o referendo não impedirá o governo de continuar a agir.

Mas a votação dará força para os rebeldes, diz a correspondente Sarah Rainsford, da BBC. Os grupos pro-Rússia já falam em formar um governo paralelo, com a sua própria estrutura militar, o que pode aprofundar a divisão nacional da Ucrânia.

No meio de temores de que a Ucrânia esteja a seguir para uma guerra civil, os Estados Unidos e a União Europeia condenaram a consulta popular.

Na visão das autoridades ocidentais e ucranianas, a lei internacional foi violada pelo referendo, que não tem bases legais nem teve a presença de observadores estrangeiros.

A desconfiança quanto à validade do resultado foi alimentada no Ocidente por uma pesquisa do instituto americano Pew Center, a qual sugere que até 70% dos habitantes do leste da Ucrânia querem permanecer como parte do País.

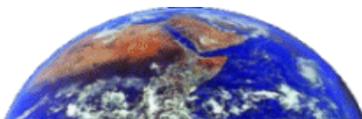
O secretário do Conselho de Defesa e Segurança Nacional da Ucrânia, Andrei Parubi, disse que a Rússia não deve reconhecer o referendo nem usá-lo como "desculpa" para anexar a região, como ocorreu com a Crimeia. Se isso ocorrer, será considerado um acto de agressão, alertou Parubi. A Rússia não dá sinais de que pretenda anexar esta parte do País.

Mas Moscovo vê na votação mais uma arma para questionar a autoridade do governo ucraniano nas vésperas da eleição presidencial que ocorrerá em 25 de Maio.

Já a Ucrânia se disse em tese favorável à realização de um referendo nacional a respeito da descentralização, simultaneamente com as eleições presidenciais de 25 de Maio.

Só que o Parlamento ucraniano rejeitou um projecto de lei sobre o referendo.





Brasil lidera ranking de medo de tortura policial

Um relatório divulgado nesta segunda-feira pela ONG de defesa de direitos humanos Amnistia Internacional, indica que trinta anos depois da assinatura da Convenção Internacional da ONU Contra Tortura por 155 países, entre eles o Brasil, a grande maioria dos brasileiros, ainda teme pela sua segurança ao serem detidos pelas autoridades”.

Quando questionados se estariam seguros ao serem detidos, 80% dos brasileiros abordados pela ONG no levantamento discordaram fortemente.

Trata-se do maior índice dentre os 21 países analisados no estudo e quase o dobro da média mundial, de 44%.

“É um índice chocante que revela a percepção social em torno da tortura”, diz Erika Rosas, diretora para Américas da Amnistia Internacional, à BBC Brasil.

“Não podemos dizer que a tortura é uma prática sistemática no Brasil como em outros países, mas temos documentado diversos casos preocupantes”, realçou.

Impunidade

No levantamento, que ouviu 21 mil pessoas em todo o mundo, o México ficou num distante segundo lugar, com 64% dos participantes respondendo temer a tortura por autoridades. Turquia e Paquistão empataram na terceira posição, com 58%.

O Reino Unido (15%), a Austrália (16%) e o Canadá (21%), foram os países onde este medo é menor.

O presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB, Wadih Damous, diz não se surpreender com a posição do Brasil no ranking.

“A tortura persiste porque houve a impunidade com a amnistia dos agentes da ditadura que a praticaram. Isso gera um salvo-conduto para as autoridades actuais”, afirma Damous.

“A violência policial é perceptível e está enraizada nas políticas de segurança pública do País.”

Nos últimos três anos, o número de denúncias dos actos cometidos por agentes do governo no País cresceu 129%.

Entre 2011 e 2013, foram relatados 816 casos por meio do Disque 100, da Secretaria Nacional de Direitos Humanos, envolvendo 1.162 agentes do Estado.

Avanço

Damous aponta como avanço nesta questão a aprovação no Congresso Nacional do Sistema Nacional de Prevenção e Combate à Tortura, que prevê entre outras medidas a permissão



para que peritos independentes tenham acesso a prisões e hospitais psiquiátricos para avaliar o tratamento dado a detentos e pacientes.

“Hoje, os peritos policiais se sentem coagidos por colegas a mudarem os seus laudos”, afirma Damous.

Rosas, da Amnistia Internacional, diz que o sistema aprovado no País é louvável, mas que é agora preciso colocar essa política em prática. Actualmente, o comité de peritos ainda precisa ser nomeado pela Presidente Dilma Rousseff. “É preciso treinar as forças de segurança e criar leis secundárias para dar apoio a este sistema”, afirma Rosas.

“Isso deve ser feito especialmente em relação às manifestações que ocorreram e ainda estão por vir com a Copa do Mundo, para garantir que os protestos não sejam criminalizados e não colocar os manifestantes numa posição em que possibilite que eles sejam detidos e talvez torturados. O mundo estará de olho no Brasil neste período e a forma como o País lidar com isso servirá de exemplo.”

Ao mesmo tempo, de acordo com a pesquisa da Amnistia Internacional, a maioria dos brasileiros condena a tortura: 83% concordam que é preciso haver regras claras contra esta prática e que elas violam leis internacionais e 80% discordam que ela pode ser necessária em alguns casos para obter informações para proteger a população.

“Isso é como o racismo: ninguém declara abertamente apoio à tortura. Mas percebemos que, em segmentos importantes da sociedade, bate-se palmas à tortura ou ela é ignorada porque foi praticada contra criminosos. Isso ocorre principalmente nas redes sociais, onde

as pessoas costumam ser mais honestas”, afirma Damous.

“A sociedade precisa fazer sua parte e colaborar, porque os policiais sentem-se legitimados por esta parte da população.”

Campanha

Juntamente com a pesquisa, a Amnistia Internacional lançou uma campanha contra a tortura.

No seu relatório, a ONG afirma que, apesar de muitos países terem aceite a proibição universal da tortura e vêm combatendo-a com sucesso, diversos governos ainda usam tortura para extrair informação, obter confissões forçadas, silenciar dissidentes ou simplesmente como uma punição cruel.

Segundo Rosas, da Amnistia Internacional, é preciso dar fim à noção de que a tortura é

necessária para controlar os níveis de criminalidade.

“Falta vontade política dos governos para punir quem pratica a tortura porque ela é vista como uma prática aceitável para combater o crime”, afirma Rosas.

Entre Janeiro de 2009 e Maio de 2013, a Amnistia Internacional teve conhecimento de torturas e maus tratos em 141 países.

Amarildo

Apesar de não fazer parte oficialmente desta estatística, o caso do pedreiro Amarildo de Souza é citado nominalmente no lançamento da nova campanha contra tortura.

Em 14 de Julho de 2013, ele foi detido ilegalmente pela polícia militar na favela da Rocinha, no Rio de Janeiro. Uma investigação concluiu que ele foi morto por meio de tortura dentro de Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) instalada pela polícia na favela.

“Assim como outros países do continente, o Brasil, tem um legado de violência gerado pelas ditaduras, que usava a tortura como ferramenta de opressão. É muito preocupante que, em 2014, autoridades sigam torturando”, afirma Rosas.

Vinte e cinco policiais acusados de terem envolvimento com a sua tortura e morte estão actualmente em julgamento.

“O caso de Amarildo, foi exactamente como ocorria na ditadura e mostra que a tortura não é coisa do passado”, afirma Damous.

“Talvez por causa da repercussão na Internet e internacionalmente, ele tenha virado uma excepção, porque houve punição. A regra ainda é a impunidade.”